

# **As Nossas Senhoras na toponímia paranaense**

## *Our ladies in paranaense toponymy*

Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias<sup>1</sup>

**Resumo:** Por meio do estudo dos topônimos (nomes de lugares) de natureza religiosa de uma localidade pode-se traçar um perfil em relação à devoção dos habitantes do lugar. É comum entre estudos toponímicos a presença de marcas religiosas entre os designativos e no Paraná esse padrão permanece. Nessa perspectiva, este trabalho discute um recorte de uma pesquisa mais ampla, a tese “Marcas de religiosidade na toponímia paranaense” de Ananias (2018). Para o artigo foram selecionados os 894 topônimos motivados pelos títulos de *Nossa Senhora* referentes a 43 termos toponímicos distintos. O *corpus* da pesquisa é formado pelos topônimos registrados nos mapas oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com escalas que variam entre 1:50.000 ou 1:100.000. Em síntese, este trabalho discute fatores sociais que possam ter influenciado a escolha dos nomes desses topônimos.

**Palavras-chave:** Toponímia; Hierotoponímia; Religiosidade; Paraná, Nossa Senhora.

**Abstract:** *Through the study of religious place names (place names) of a locality, a profile can be drawn regarding the devotion of the inhabitants of the place. Among toponymic studies, the presence of religious marks is common among designators, in Paraná this pattern remains. In this perspective, this work presents an outline of a broader research, the thesis “Marcas de religiosidade na toponímia paranaense” of Ananias (2018). For the article, 894 toponyms motivated by the titles of Our Lady referring to 43 different toponymic terms were selected. The research corpus is made up of toponyms registered on the official maps of IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), with scales that vary between 1: 50,000 or 1: 100,000. In summary, this work seeks to present some social factors that may have influenced the choice of*

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: annachierotti@yahoo.com.br

*the names of these toponyms. in summary, this paper discusses social factors that may have influenced the choice of the names of these toponyms.*

**Keywords:** *Toponymy, Hierotonymy, Religiosity, Paraná, Our Lady.*

## Introdução

É característico ao ser humano o desejo de se perpetuar na história, seja por meio de seus descendentes, seja por meio de marcas deixadas ao longo de sua vida. Dentre essas possibilidades, a escolha de nomes para caracterizar determinado lugar tem se apresentado como um modo de concretizar esse anseio do homem.

A escolha de um topônimo (nome de lugar) além de essencial para sua particularização, configura-se como forma de preservação identitária do entorno da localidade em que se situa ou das práticas sociais presentes entre os grupos ali existentes. Ao escolher um nome para batizar um lugar, o homem opta, frente a um conjunto de possibilidades, por uma denominação que reflete as condições em que se encontra, podendo ser de ordem natural ou anímica. Em outros termos, a escolha de um novo designativo para um local pode evidenciar aspectos sócio-históricos e/ou ambientais em que está inserido o sujeito denominador.

Nesse aspecto, as práticas religiosas estão, constantemente, presentes na vida do homem. Em especial, ao se tratar da nomeação de uma nova localidade, os termos religiosos podem simbolizar uma forma de proteção, como se o lugar precisasse se consagrar para ser abençoado.

Neste artigo são discutidos os topônimos paranaenses formados por nomes dedicados às aparições de *Nossa Senhora*. Considerada a mãe de Jesus Cristo pelo Cristianismo, *Nossa Senhora* é amada e venerada no catolicismo e é associada ao sentimento de proteção. O texto identifica questões quantitativas e qualitativas da devoção a essa figura da religião católica na toponímia paranaense.

## A Toponímia

A Toponímia é a disciplina linguística responsável pelo estudo dos nomes de lugares, os topônimos. O interesse por essa área do saber teve início na Europa, mais especificamente na França com os estudos de Auguste Longnon (1844-1911), seguidos pelas contribuições de Dauzat (1926) que deu o grande impulso nas pesquisas toponímicas na França e na Europa (Dick, 1990, p. 1-2). Com o passar dos anos novos estudiosos sentiram-se atraídos por esse campo do saber em diversos lugares do mundo. No Brasil, a obra de Theodoro Sampaio – *O Tupi na Geographia Nacional* (1928) – é considerada o marco inicial dos estudos voltados para a toponímia no país. Essa obra apresenta uma pesquisa sobre alguns topônimos de origem indígena, família Tupi.

Dentre os outros pesquisadores que se dedicaram ao estudo da toponímia no Brasil, destacam-se os estudos de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, cuja teoria foi fundamental para a consolidação da Toponímia no Brasil, com teoria e metodologia próprias. Considerando que os topônimos refletem a identidade sociocultural de uma sociedade ou as características da natureza ali presentes, cada comunidade linguística possui sua forma de ver o mundo, por isso cada país possui características próprias em sua toponímia. Assim, nas palavras de Andrade (2010, p. 134):

Todo trabalho toponímico constitui um caminho possível para o conhecimento do *modus vivendi* e da cosmovisão das comunidades linguísticas que ocupam ou ocuparam um determinado espaço. Nesse momento, são exteriorizados e evidenciados aspectos sociais, religiosos, antropoculturais, organização política e linguísticas de um determinado grupo.

Em sua Tese de Doutorado *A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos*, defendida em 1980, Dick apresentou um modelo classificatório dos topônimos. Com base no *Índice dos topônimos do Brasil. 1:1.000.000* (IBGE, 1968), Dick (1999, p. 141-142) reconheceu “as características da nomenclatura onomástica brasileira” e as dividiu por área semântica de acordo com “os parâmetros lexicais e terminológicos pertinentes”. O primeiro modelo apresentado por Dick em 1980 reunia 19 taxes, mas foi

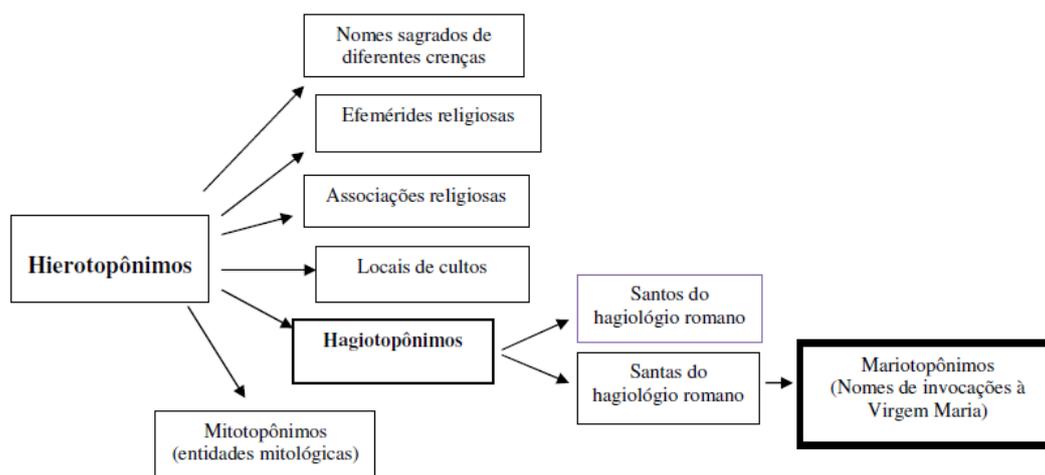
ampliado e a sua versão de 1990 passou a contar com 27 taxes, divididas em onze taxionomias de natureza física e dezesseis de natureza antropocultural.

No modelo de Dick (1990, p. 31-34), onze taxes referem-se a natureza física: astrotopônimos, cardinotopônimos, cromotopônimos, dimensiotopônimos, litotopônimos, fitotopônimos, geomorfotopônimos, hidrotopônimos, meteorotopônimos, morfotopônimos e zootopônimos; a segunda categoria reúne dezesseis taxes com motivações antropoculturais: animotopônimos, antropotopônimos, axiotopônimos, corotopônimos, cronotopônimos, dirrematopônimos, ecotopônimos, ergotopônimos, etnotopônimos, hagiotopônimos, hierotopônimos, historiotopônimos, hodotopônimos, mitotopônimos, númerotopônimos, poliotopônimos, sociotopônimos e somatotopônimos.

Os designativos motivados por nomes referentes às diferentes aparições de *Nossa Senhora*, foco deste artigo, inserem-se na categoria dos hierotopônimos, como proposto por Dick (1990, p. 33), é descrita da seguinte forma:

Hierotopônimos: topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. ex: Cristo Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Nossa Senhora da Glória (AH AM); as efemérides religiosas: Natal (AH AC); as associações religiosas: Cruz de Malta (AH SC); aos locais de culto: igreja: serra da Igreja (PR); capela: Capela (AH AL). Os hierotopônimos subdividem-se em hagiotopônimos: topônimos relativos aos santos e santas: São Paulo (AH SP); Santa Tereza (AH GO); e mitotopônimos: topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex: saci: ribeirão do Saci (ES); curupira: lago do Curupira (AM).

A respeito dessa categoria toponímica, a tese *Hagiotoponímia em Minas Gerais* defendida em 2014, de Ana Paula Mendes de Carvalho, propôs outra subdivisão à classificação dos *hierotopônimos* proposta por Dick (1990). A Figura 1 apresenta a proposta:

**Figura 1** - Proposta dos *mariotopônimos* (CARVALHO, 2014)

**Fonte:** Carvalho (2014, p. 89).

Nessa proposta, os topônimos motivados pelas aparições de *Nossa Senhora* foram classificados como *mariotopônimos*. A pesquisadora justifica esse raciocínio “com base na literatura concernente à origem e à história do culto aos santos” (CARVALHO, 2014, p. 89). Este trabalho pauta-se na proposta de Dick (1990) conforme o discutido na sequência do texto.

### **A devoção à *Nossa Senhora* e a toponímia paranaense**

Como já assinalado, para este artigo, foram selecionados do *corpus* de Ananias (2018) os topônimos que fazem alusão às aparições de *Nossa Senhora*, uma das figuras mais importantes no catolicismo. De acordo com Zanon (2010, p. 6-7),

Não é difícil então pensar em como nasceu a devoção a *Nossa Senhora*, Mãe de Jesus e nossa Mãe. O forte amor que os primeiros discípulos a ela dedicavam passou a caracterizar também as demais gerações de cristãos, surgindo com o tempo diversos títulos marianos, associados a diferentes características da Mãe de Deus e a fatos de sua vida.

O mesmo autor subdivide os títulos atribuído a *Maria* de acordo com alguns grupos (ZANON, 2010, p. 7):

- Títulos associados aos dogmas: Maternidade Divina, Imaculada Conceição, Assunção, entre outros;

- Títulos associados aos momentos da vida de *Maria*: Anunciação, Natividade, Desterro, Dores, entre outros;

- Títulos associados à personalidade e aos dons de Maria: Auxiliadora, Alegria, Consolata, Piedade, Graças, Glória, entre outros;

- Títulos associados a santuários e imagens especiais: Aparecida, Candelária, Lapa, Penha, entre outros;

- Títulos associados às aparições de *Nossa Senhora*: Pilar, Fátima, Guadalupe, Salete, Lourdes, entre outros.

Vale salientar que todos esses títulos se referem a apenas uma mulher – Maria. A devoção mariana no Brasil é atribuída em geral à influência europeia herdada da colonização portuguesa. Segundo Dias (1987, p. 232), o século XIX é considerado uma época mariana em Portugal, pois, frente a diversos obstáculos enfrentados nesse período, a figura da Virgem Maria foi vista como forma de proteção e salvação, assim Portugal tornou-se “o país mariano por excelência; e vem já do tempo dos Descobrimentos, o seu contributo para a expansão do culto de *Nossa Senhora* para a África, Oriente Médio e Brasil por meio dos missionários e colonos” (DIAS, 1987, p. 235).

O mesmo autor faz uma retrospectiva histórica de fatos que contribuíram para a propagação da devoção à *Nossa Senhora*, em especial na Europa:

1 A Idade Média (sécs. X a XV) fez que a devoção à Virgem Maria invadissem toda a piedade cristã, desde a Liturgia às Artes e Literatura. Desdobraram-se as festas do calendário Litúrgico e da denominação «Santa Maria» surgiram múltiplas invocações a *Nossa Senhora*; [...]

2 A Idade Moderna (sécs. XVI a XVIII) viu-se logo confrontada com o Protestantismo e a ridicularização das práticas devocionais ao culto de Maria. Por isso, a reação católica atizada, ainda mais incrementou o culto e a devoção a *Nossa Senhora*; [...]

3 A Idade Contemporânea (sécs. XIX e XX) atingiu o auge da devoção mariana. Retomou e aumentou as anteriores devoções a *Nossa Senhora* e respectivas invocações (DIAS, 1987, p. 228-229).

No Brasil, a influência da devoção mariana por Portugal não se restringiu ao século do descobrimento, pois, no decorrer da história e nas tentativas de evangelização, em especial com os missionários, a propagação da veneração às santas foi expandida, tanto no território, quanto na diversidade das invocações à *Nossa Senhora*. De fato, esse culto se estendeu pelo Brasil e se manifesta em diferentes ocasiões e formas. Conforme Megale (2011, p. 9-10),

No Brasil, que deu um título à Mãe de Deus, a devoção a Nossa Senhora se manifesta de várias maneiras: nas festas das padroeiras locais, ou dos estados, como Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP); o Círio de Nazaré, em Belém (PA); Nossa Senhora dos navegantes, em Porto Alegre (RS); Nossa Senhora da Conceição, Salvador (BA); Nossa Senhora da Penha, no Rio de Janeiro (RJ), que atraem milhares de peregrinos, e muitas outras em diversas cidades do interior. As lojas comerciais que vendem imagens da Virgem Maria, santinhos com orações e adesivos para carros estão sempre lotadas de devotos e faturam milhões de reais por ano. Imagens peregrinas percorrem o nosso país e são recebidas com fogos de artifício, procissões e até bandas de música nas localidades por onde passam.

No Paraná também a devoção à Nossa Senhora está disseminada entre seus municípios, o que se confirma por meio dos topônimos aqui analisados e também pelo turismo religioso e pelas festas típicas que ocorrem em alguns municípios paranaenses. Seguem algumas das festas mais tradicionais que constam no calendário da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo: Festa de Nossa Senhora do Pilar – Antonina (15 de agosto); Festa de Nossa Senhora do Porto – Morretes (8 de Setembro); Festa de Nossa Senhora do Rocio – Paranaguá (15 de novembro); Festa de Nossa Senhora das Brotas - Piraí do Sul (27 de dezembro); Festa da Padroeira Nossa Senhora Consolata – Cafelândia (20 de julho); Festa da Padroeira Nossa Senhora da Luz – Irati (08 de setembro); Festa em Louvor à Nossa Senhora Aparecida – Icaraíma (11 de outubro); Procissão Fluvial de Nossa Senhora Aparecida – Jaguariaíva (12 de outubro); Procissão Aquática em Homenagem à Nossa Senhora Aparecida – Primeiro de Maio (12 de outubro); Festa da Padroeira Senhora Aparecida – Tapejara (12 de outubro); Caminhada de Nossa Senhora Aparecida – Cianorte (12 de outubro); Festa de Nossa Senhora Aparecida – Guatupê (12 de outubro); Festa em Louvor à Nossa Senhora Aparecida – São Tomé (12 de outubro); Festa da Padroeira Nossa Senhora de Belém – Guarapuava (02 de fevereiro); Festa da Padroeira Nossa Senhora de Lourdes – Apucarana (11 de fevereiro).

Entre as festas religiosas paranaenses elencadas há maior frequência de celebrações associadas à *Nossa Senhora Aparecida*, como atestam os dados do Quadro 1 sobre padroeiras dos municípios paranaenses:

Quadro 1 – Municípios paranaenses e suas padroeiras

PADROEIRA	MUNICÍPIOS PARANAENSES
Nossa Senhora Aparecida	Abatiá, Altamira do Paraná, Araongas, Barra do Jacaré, Barracão, Boa Esperança do Iguaçu, Boa Vista da Aparecida, Campina do Simão, Cascavel, Congonhinhas, Cruzmaltina, Diamante D'oeste, Diamante do Sul, Douradina, Francisco Alves, Icaraíma, Iguaçu, Inácio Martins, Itaguajé, Itaipulândia, Janiópolis, Leopólis, Loanda, Luiziana, Mandaguari, Mercedes, Ouro Verde do Oeste, Paraíso do Norte, Pinhalão, Porecatu, Primeiro de Maio, Quatiguá, Rio Bom, Salto Do Lontra, Tapejara, Terra Roxa, Três Barras do Paraná, Turvo e Uraí.
Nossa Senhora de Fátima	Alto Paraíso, Amaporã, Cianorte, Coronel Domingos Soares, Cruzeiro do Iguaçu, Cruzeiro do Oeste, Flor da Serra do Sul, Guaraniáçu, Jardim Olinda, Marialva, Maripá, Nova Cantu, Nova Fátima, Pérola, Quarto Centenário e Serranópolis do Iguaçu.
Nossa Senhora das Graças	Barbosa Ferraz, Cambará, Centenário do Sul, Engenheiro Beltrão, General Carneiro, Itambé, Maria Helena, Nossa Senhora das Graças, Piên, Santa Fé e Sarandi.
Nossa Senhora da Conceição	Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Borrazópolis, Campo Magro, Mangueirinha, Missal e Palmeira.
Nossa Senhora da Glória	Francisco Beltrão, Itaúna do Sul, Ivaté, Maringá, Novo Itacolomi e Quatro Pontes.
Nossa Senhora do Rosário	Ariranha do Ivaí, Colombo, Floresta, Paranaguá e Rosário do Ivaí.
Nossa Senhora da Luz	Clevelândia, Curitiba, Espigão Alto do Iguaçu e Irati.
Nossa Senhora de Lourdes	Apucarana, Paranacity, Planalto e Tupãssi.
Nossa Senhora Sant'Ana	Castro, Laranjeiras do Sul, Pitanga e Ponta Grossa.
Nossa Senhora <sup>a</sup> Conceição	Agudos do Sul, Almirante Tamandaré e Missal.
Nossa Senhora das Dores	Jaboti, Marilândia do Sul e Tijucas do Sul.
Nossa Senhora do Carmo	Assis Chateaubriand, Pranchita e Xambê.
Nossa Senhora do Rocio	Ivatuba, Jardim Alegre e Tapira.
Nossa Senhora Imaculada Conceição	Mamborê, Palmital e São Jorge do Patrocínio.
Nossa Senhora da Guia	Boa Esperança e Cerro Azul.

Nossa Senhora do Bom Sucesso	Bom Sucesso do Sul e Guaratuba.
Nossa Senhora dos Navegantes	Guaíra e Porto Rico.
Nossa Senhora dos Remédios	Araucária e Tibagi.
Nossa Senhora Mãe de Deus	Juranda e Presidente Castelo Branco.
Nossa Senhora <sup>a</sup> Perpétuo Socorro	Adrianópolis e Telêmaco Borba.
Padroeiras de único município:	N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> Auxiliadora (Colorado), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> Consolata (Cafelândia), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Assunção (São Mateus do Sul), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Boa Esperança (Pinhais), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Conceição Aparecida (Tomazina), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> DA Paz (Ibiporã), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Piedade (Campo Largo), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Salete (Braganey), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> das Candeias (Goioerê), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> das Graças da Medalha Milagrosa (Tuneiras do Oeste), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> de Belém (Guarapuava), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> de Caravaggio (Matelândia), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Amparo (Rio Branco do Sul), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Belém (Reserva do Iguaçu), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Bom Parto (Nova Prata do Iguaçu), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Monte Claro (Virmond), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Pilar (Antonina), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Porto (Morretes), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Rosário do Rocio (São Manoel do Paraná), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Sagrado Coração (Capanema), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> Imac. Conceição (Cantagalo), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> Mãe da Igreja (Saudade do Iguaçu), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> Medianeira de Todas as Graças (Medianeira), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> Rainha (Atalaia), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> Sagrado Coração (Nova Esperança do Sudoeste), N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> Salete (Capitão Leônidas Marques), Natividade de N. Senhora (Santa Maria do Oeste).

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados disponibilizados pela Secretaria de Turismo do Paraná<sup>2</sup>.

Em relação aos santos padroeiros dos 399 municípios paranaenses registrados no Quadro 1, 147 homenageiam *Nossa Senhora*, somando 46 títulos distintos da santa. *Nossa Senhora Aparecida* é a padroeira de 39 municípios paranaenses.

Essas informações apresentadas a respeito das festas e das padroeiras dos municípios paranaenses demonstram grande devoção à figura de *Nossa Senhora* no Paraná. Os dados a seguir procuram responder se essa afeição à *Nossa Senhora* se estende aos topônimos paranaenses, considerando que a toponímia de uma localidade reflete o comportamento comunitário do grupo ali presente e fatores sócio-histórico-ambientais, logo, transparece também a religiosidade de seus habitantes.

<sup>2</sup> Informações retiradas do site <http://www.turismo.pr.gov.br/Pagina/Datas-Civicas-e-Dias-do-Padroeiro>. Acesso em: 28 de nov. 2020.

Este artigo é um recorte dos dados da tese de Ananias (2018) intitulada “Marcas de religiosidade na toponímia paranaense”<sup>3</sup>. Para a coleta dos dados da tese foram considerados os 399 municípios do Estado do Paraná, região Sul do Brasil. Os topônimos foram obtidos por meio de consulta aos mapas oficiais da malha municipal do Paraná fornecida em CD pelo IBGE de Curitiba/Paraná com escalas que variam entre 1:50.000 ou 1:100.000 (mapas rurais estatísticos/censo de 2010). Foram coletados os topônimos rurais de elementos físicos (rio, córrego, arroio, serra, ribeirão, morro, entre outros) e humanos urbanos e rurais (cidade, colônia, distrito, vila, fazenda, sítio, entre outros). Após a coleta e classificação dos dados, foram selecionados os nomes motivados por natureza religiosa.

A tese em questão é composta por 9.412 (8.460 de elementos humanos e 952 de elementos físicos) topônimos de natureza religiosa. Como os designativos dos elementos específicos se repetem em diversos topônimos, foi realizado agrupamento dos nomes o que resultou em um total de 772 topônimos distintos. Para este artigo foram selecionados somente os topônimos relacionados à *Nossa Senhora* que somam um total de 894 ocorrências distribuídas entre 210 municípios paranaenses e que contemplam 43 topônimos distintos, ou seja, 9,41% dos designativos de natureza religiosa na toponímia do Paraná são motivados pela figura de *Nossa Senhora*. O Quadro 2, a seguir, registra os diferentes nomes coletados e sua produtividade.

**Quadro 2** - Quantidade de hierotopônimos motivados por *Nossa Senhora* e suas variações

Topônimo distinto	Variações	Total
<b>Nossa Senhora Aparecida (559)</b>	Aparecida (4) Aparecidinha (2) Nossa Senhora de Aparecida (2) Padroeira do Brasil (2) Aparecida do Norte (1) Aparecida D'Oeste (1) Mãe Aparecida (1) Nossa Senhora Aparecida Mutum	574

<sup>3</sup> Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da UEL – Universidade Estadual de Londrina, em 2018, sob a orientação da Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo.

	(1) Nossa Senhora da Aparecida (1) Padroeira (1)	
<b>Nossa Senhora de Fátima (85)</b>		85
<b>Nossa Senhora das Graças (43)</b>	Graças, das (1)	45
<b>Nossa Senhora de Lourdes (19)</b>	Nossa Senhora de Lourdes (8)	27
<b>Nossa Senhora do Carmo (26)</b>		26
<b>Nossa Senhora da Conceição (13)</b>	Imaculada Conceição (2)	15
<b>Nossa Senhora do Rosário (7)</b>	Rosário(1) Rosário do Ivaí (1) Rosário do Oeste (1) Rosário, do (1)	11
<b>Nossa Senhora da Glória (6)</b>	Glória (3) Glória, da (2)	11
<b>Nossa Senhora do Amparo (7)</b>	Amparo (1) Amparo, do (1)	9
<b>Nossa Senhora (6)</b>	Nossa Senhora do Iguaçu (1) Nossa Senhora do Ivaí (1)	8
<b>Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (4)</b>	Perpétuo Socorro (3) Nossa Senhora do Socorro (1)	8
<b>Nossa Senhora da Guia (6)</b>		6
<b>Nossa Senhora da Penha (6)</b>		6
<b>Piedade, da (3)</b>	Piedade (3)	6
<b>Nossa Senhora das Dores (5)</b>		5
<b>Nossa Senhora da Luz (4)</b>	Nossa Senhora da Lus (1)	5
<b>Nossa Senhora das Neves (4)</b>	Nossa Senhora dos Neves (1)	5
<b>Nossa Senhora da Salete (4)</b>		4
<b>Nossa Senhora do Monte Serrat (2)</b>	Nossa Senhora do Monserrate (1) Nossa Senhora do Mont'serrano (1)	4
<b>Nossa Senhora da Medianeira (1)</b>	Medianeira (3)	4

Nossa Senhora do Rocio (2)	Nossa Senhora do Rossio (1)	3
Nossa Senhora dos Navegantes (2)		2
Nossa Senhora da Candelária (2)		2
Nossa Senhora de Belém (2)		2
Nossa Senhora do Caravagio (2)		2
Nossa Senhora Consoladora (1)	Consolata (1)	2
Nossa Senhora Auxiliadora (1)		1
Nossa Senhora da Boa Sorte (1)		1
Nossa Senhora das Brotas (1)		1
Nossa Senhora das Lágrimas (1)		1
Nossa Senhora de Cássia (1)		1
Nossa Senhora de Guadalupe (1)		1
Nossa Senhora de Pronúncio Carduci (1)		1
Nossa Senhora de Sant'Ána (1)		1
Nossa Senhora do Bom Conselho (1)		1
Nossa Senhora do Campo (1)		1
Nossa Senhora do Monte Claro(1)		1
Nossa Senhora do Pilar (1)		1
Nossa Senhora do Santo Coração de Jesus (1)		1
Nossa Senhora dos Valia (1)		1
Nossa Senhora Rainha dos Anjos (1)		1
Rainha da Paz (1)		1
Anunciação (1)		1

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados de Ananias (2018).

As três figuras mais representativas entre os topônimos motivados pelos nomes de *Nossa Senhora* são: *Nossa Senhora Aparecida* e suas variações (574 topônimos), *Nossa Senhora de Fátima* (85 topônimos) e *Nossa Senhora das Graças* e sua variante (45 topônimos). Respectivamente, são as mesmas figuras em relação a quantidade de padroeiras entre os municípios

paranaenses – *Nossa Senhora Aparecida* padroeira de 39 municípios, *Nossa Senhora de Fátima* padroeira em 16 municípios e *Nossa Senhora das Graças* padroeira em 11 municípios, o que poderia indicar que a motivação na escolha de topônimos de determinado lugar possa ser influenciada pelo padroeiro do município, haja vista que o patrono da cidade, via de regra, gera naquela comunidade um sentimento de proteção atrelado ao santo escolhido. Todavia, ao serem cruzados os dados (municípios com essas padroeiras *versus* municípios com topônimos que recuperam as respectivas figuras de *Nossa Senhora*) o resultado não corresponde a essa hipótese.

Exemplificando: dos 39 municípios cuja padroeira é *Nossa Senhora Aparecida* apenas 17 apresentaram algum topônimo motivado por esse nome, são eles de acordo com a frequência do topônimo *Nossa Senhora Aparecida* e suas variações: Arapongas (8), Congonhinhas (7), Boa Esperança do Iguaçu (6), Uraí (6), Mandaguari (5), Cruzmaltina (3), Iguaçu (3), Leopólis (3), Luiziana (3), Barra Do Jacaré (2), Itaguajé (2), Janiópolis (1), Loanda (1), Pinhalão (1), Primeiro de Maio (1) e Rio Bom (1). Já nos municípios a seguir não foram identificados topônimos com o nome de *Nossa Senhora Aparecida*: Abatiá, Altamira do Paraná, Barracão, Boa Vista da Aparecida, Campina do Simão, Cascavel, Diamante do Sul, Diamante D'oste, Douradina, Francisco Alves, Icaraíma, Inácio Martins, Itaipulândia, Mercedes, Ouro Verde do Oeste, Paraíso do Norte, Porecatu, Quatiguá, Salto do Lontra, Tapejara, Terra Roxa, Três Barras do Paraná e Turvo.

Em contrapartida, dentre os 16 municípios que têm *Nossa Senhora de Fátima* como padroeira, apenas dois abrigam topônimos com esse nome: Marialva (2) e Nova Fátima (1). Os 14 municípios restantes (Alto Paraíso, Amaporã, Cianorte, Coronel Domingos Soares, Cruzeiro do Iguaçu, Cruzeiro do Oeste, Flor da Serra do Sul, Guaraniaçu, Jardim Olinda, Maripá, Nova Cantu, Pérola, Quarto Centenário e Serranópolis do Iguaçu) não registraram ocorrência de topônimos com essa motivação.

A ausência de topônimos com o nome do padroeiro da cidade também ocorreu entre os 11 municípios cuja padroeira é *Nossa Senhora das Graças*. Apenas o município *Nossa Senhora das Graças* possui dois topônimos com o mesmo nome. Os dez municípios restantes (Barbosa Ferraz, Cambará,

Centenário do Sul, Engenheiro Beltrão, General Carneiro, Itambé, Maria Helena, Piên, Santa Fé e Sarandi) não registram topônimos com essa motivação.

Frente a esses dados infere-se que o padroeiro do município não exerceu grandes influências na escolha dos topônimos dos seus acidentes geográficos, fenômeno justificado por Dick (1990, p. 155) para quem a motivação na toponímia religiosa, na realidade, está centralizada “no denominador; as circunstâncias locais pouco interferem na escolha, desde que sua causa determinante se prende ao homem, as manifestações de seu espírito, à maior sensibilidade pelos fatos místicos, à sua crença e à sua fé”. Ou seja, a escolha de um nome religioso, em especial o de uma figura religiosa, relaciona-se com a crença do denominador, com questões ligadas à devoção que são, em grande parte, pessoais, pois, em se tratando do catolicismo, como é o caso, a maioria de seus adeptos têm seu santo protetor.

Embora tenham sido registrados 49 nomes distintos de *Nossa Senhora*, em razão da extensão deste trabalho, optou-se por destacar a questão da religiosidade associada às cinco *Nossas Senhoras* com maior registro toponímico no Paraná.

É fato que algumas figuras de *Nossa Senhora* possuem maior quantidade de adeptos e isso, naturalmente, influencia a escolha do nomeador, como ocorre, por exemplo, com o culto à *Nossa Senhora Aparecida* que, segundo Megale (2003, p. 14-15), é um dos preferidos pela população brasileira, tendo sido construído, em sua homenagem, um santuário que abriga cerca de 30 mil pessoas, considerado o principal centro religioso do Brasil já foi visitado pelo Papa João Paulo II em 1980, pelo Papa Bento XVI em 2007 e pelo Papa Francisco em 2013. De acordo com Megale (2003, p. 14-15), *Nossa Senhora Aparecida* “em 1930, foi proclamada Padroeira do Brasil, e em 1967 recebeu a mais importante honraria concedida pela Santa Sé - A Rosa de Ouro”.

O segundo título de *Nossa Senhora* mais frequente entre os topônimos paranaenses é *Nossa Senhora de Fátima* que representa uma marca da influência portuguesa. Conforme Megale (2003, p. 27), essa santa é uma das preferidas pela população brasileira, e ressalta “o número de estatuetas e

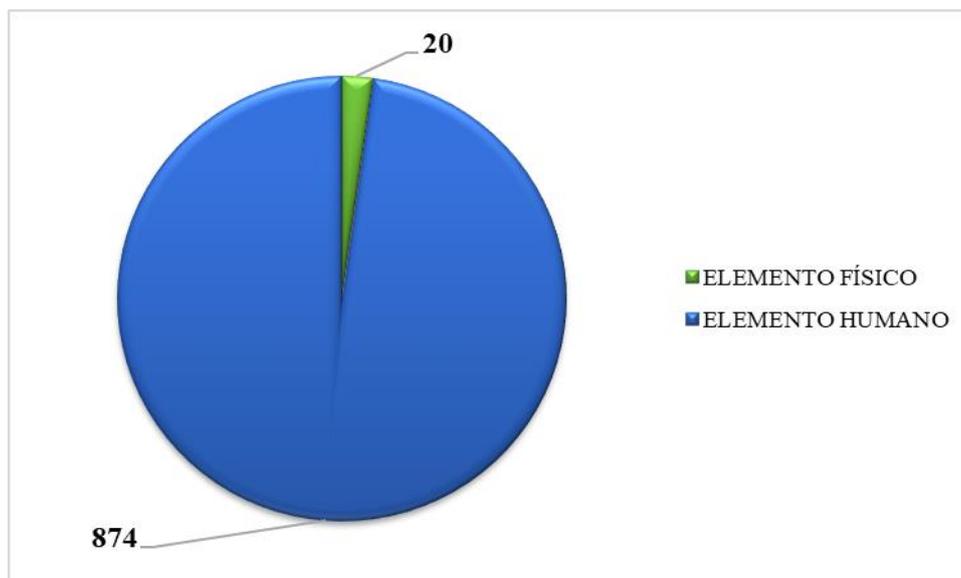
santinhos existentes em residências particulares, e sua imagem Peregrina fez diversas viagens pelo interior de nosso país, recebendo as homenagens de seus devotos”.

Já *Nossa Senhora das Graças* foi muito venerada no período colonial brasileiro e manteve seu culto. “O título de *Nossa Senhora das Graças* teve grande aceitação no Brasil, e a Medalha Milagrosa é distribuída entre a população, mostrando a missão de Maria como medianeira de todas as graças e atestando sua poderosa intercessão junto a Deus, em favor de seus devotos” (MEGALE, 2003, p. 29-30).

Por fim, *Nossa Senhora de Lourdes* e *Nossa Senhora do Carmo* também influenciaram um número expressivo de topônimos no Estado do Paraná. A primeira, conforme Megale (2003, p. 34), teve sua invocação difundida no Brasil no início do século XX e ainda, segundo o autor, a “[...] sua imagem não se encontra apenas em igrejas bonitas e modernas, porém em oratórios, grutas e em humildes residências populares”. A invocação a *Nossa Senhora do Carmo*, por sua vez, está presente em quase todo o Brasil e aqui chegou ao país em 1580 por meio dos primeiros padres carmelitas (MEGALE, 2003, p. 17-18).

Dick (1990, p. 160) evidencia em seus estudos que, embora seja de grande expressão no Brasil o culto às *Nossas Senhoras*, são poucos os topônimos motivados por esses nomes. Os dados toponímicos do Paraná, no entanto, evidenciam significativa influência de *Nossa Senhora* na nomenclatura de acidentes geográficos. Na sequência apresenta-se a distribuição percentual de topônimos de acordo com o tipo de elemento geográfico que denomina.

**Gráfico 1:** Topônimos do Paraná distribuídos de acordo com o elemento geográfico nomeado



Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se, pelos dados do gráfico, a presença de 20 topônimos motivados pelos nomes de *Nossa Senhora* na nomeação de elementos físicos: córrego (7), rio (5), arroio (2), serra (2), água (1), gruta (1), morro (1), ribeirão (1) e 874 topônimos distribuídos entre elementos humanos rurais quanto os urbanos, assim distribuídos: sítio (518), fazenda (267), chácara (43), localidade (25), distrito (6), município (3), bairro (2), estância (4), jardim (1), loteamento (1), olaria (1), rancho (1), recanto (1), rincão (1).

Pela disposição dos dados apresentados é evidente o predomínio de topônimos motivados pelos nomes de *Nossa Senhora* entre os acidentes humanos, em especial os rurais, tais como sítios, fazendas e chácaras.

O ato de nomear uma propriedade rural por motivação de um nome de santo, via de regra, é uma forma de homenagem ao santo de devoção e/ou um pedido de proteção à propriedade. Como já mencionado, as diversas invocações a *Nossa Senhora* têm muitos devotos no Brasil e, conseqüentemente, no Paraná. Cada pessoa tem mais afinidade e proximidade com uma santa e outras externam sua admiração ao homenageá-la por meio da escolha de seu nome para identificar seu lar, sua propriedade.

## Considerações Finais

A figura de *Nossa Senhora*, na Igreja Católica, recebe diversos títulos associados a dogmas, personalidades, dons, aparição de imagens, entre outros. Cada nome atribuído a *Nossa Senhora* traz consigo uma carga semântica espiritual distinta que se reflete nos anseios de seus devotos. Embora sejam inúmeras as designações da santa, alguns são mais comuns em determinados lugares, o que reflete maior predileção de alguns devotos.

No Brasil, a atuação mariana se deve, em maior parte, à influência portuguesa, principalmente, nas tentativas de evangelização e consequente vinda de missionários e congregações para o novo território que, por sua vez, traziam consigo um santo de devoção. Embora a crença em *Nossa Senhora* seja de grande repercussão no país, Dick (1990, p. 160) constata em seus estudos que na toponímia em geral não há muitos registros significativos de topônimos cuja motivação seja *Nossa Senhora*.

Os dados toponímicos do Paraná, todavia, apresentaram um número considerável de ocorrências das diversas denominações de *Nossa Senhora*, foram 894 topônimos entre 210 municípios (lembrando que o Estado do Paraná possui um total de 399 municípios), São nomes que se referem a 43 nomes distintos de *Nossa Senhora*. A maior parte dos topônimos analisados estão concentrados entre elementos humanos rurais, principalmente entre os sítios, chácaras e fazendas. Ou seja, propriedades particulares em que seus donos têm maior possibilidade de externar, na escolha do nome, a sua fé e seus desejos por proteção divina.

O cruzamento dos dados entre os topônimos motivados pelos nomes de *Nossa Senhora* e os municípios com seus padroeiros referentes às *Nossas Senhoras* mostrou que *Nossa Senhora Aparecida*, *Nossa Senhora de Fátima* e *Nossa Senhora das Graças* são, respectivamente, as santas com maior número de topônimos no Paraná entre os dados aqui analisados e também com o maior número de municípios em que são padroeiras. Porém, dos 39 municípios cuja padroeira é *Nossa Senhora Aparecida* apenas 17 reuniram algum topônimo motivado por esse nome; dos 16 municípios que têm *Nossa Senhora de Fátima* como padroeira, apenas dois contam com topônimo com

esse nome, enquanto entre os 11 municípios cuja padroeira é *Nossa Senhora das Graças*, apenas um abrigava topônimos com essa motivação. Em síntese, o estudo demonstrou a força de valores religiosos na toponímia, em particular a crença dos denominadores em *Nossa Senhora*, nas suas diferentes feições, conforme o materializado na toponímia paranaense.

## Referências

- ANANIAS, Anna Carolina Chierotti dos Santos. **Marcas de Religiosidade na Toponímia Paranaense**. 2018. 398 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- ANDRADE, Karylleila dos Santos. Projeto ATITO: algumas considerações sobre o Atlas Toponímico de origem indígena do Estado de Tocantins. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. v. IV. Campo Grande: Editora UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p. 133-143.
- CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. **Hagiotoponímia em Minas Gerais**. 2014. 822 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- DAUZAT, Albert. **Les noms de lieux**. Origine et évolution. Paris: Librairie Delagrave, 1926.
- DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho. A devoção do povo português a Nossa Senhora nos tempos modernos, **Revista da Faculdade de Letras: História**, n. 4, p. 227-256. 1987. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7809/2/2061.pdf> >. Acesso em: 9 out. 2020.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos**. 2 ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e questões terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. **Investigações: Linguística e Teoria Literária**, Recife, UFPE, v. 9, p. 119-148, 1999.
- GOVERNO DO PARANÁ. **Turismo religioso**. Disponível em <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=111>>. Acesso em: 30 set. 2020.
- MEGALE, Nilza Botelho. **O livro de ouro dos santos: vidas e milagres dos santos mais venerados no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- MEGALE, Nilza Botelho. **Devoções a Nossa Senhora: como surgiram as Invocações a Maria no século XX**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SAMPAIO, Theodoro. **O tupi na geografia nacional**. 3. ed. Bahia: Secção Graphica da escola de Aprendizes Artificies, 1928.

ZANON, Frei Darlei. **Nossa Senhora de todos os nomes**: orações e histórias de 260 títulos marianos. 5 ed. São Paulo: Vozes, 2010.

Recebido em: 24-10-2020

Aprovado em: 18-12-2020